

## EDUCAÇÃO DIGITAL x DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

*Limites e Reflexos*

# EDITORIAL

Fazendo uma reflexão nos tempos como esses no qual vivemos atualmente, em que ter é mais importante do que ser e, que o mundo digital está cada vez mais presente em nossas vidas, nos deparamos com momentos que se fazem necessários, estar com olhar voltado para a família e a construção **efetiva e afetiva** de um lar.

Nós educamos os nossos filhos para uma conscientização ampla no uso da tecnologia de forma a não nos tornarmos escravos da era digital?

É muito importante construir um lar baseado no amor, no diálogo, no respeito mútuo, na boa convivência, principalmente valorizando os momentos importantes junto aos filhos e companheiros.

Estamos cada vez trabalhando mais e vivendo menos, a qualidade dos momentos vivenciados, estes sim, ficarão marcados ao longo da vida de nossos filhos. Lembranças boas que marcarão definitivamente, um crescimento saudável e harmônico e que ficará gravado na memória deles.

Cada dia que passa temos menos tempo de realizar pequenas tarefas, ou lazer, realmente dedicados à família. Acompanhar a rapidez das informações, neste mundo onde tudo se tornou tão dinâmico, não é tarefa nada fácil, para nós pais.

Com isso vemos crescer cada vez mais as doenças psicossomáticas, como depressão, ansiedade e síndrome do pânico. Não só entre nós adultos, mas, principalmente entre nossas crianças e adolescentes.

Até quando ficaremos escravos da tecnologia, e deixando de vivenciar momentos com mais simplicidade?



**Luciene e Hélio**

**Casal Presidente**

Qual foi a última vez que andamos na chuva, ouvimos o canto dos pássaros, pisamos na terra, sentimos o cheiro da terra molhada, apreciamos o brilho das estrelas, tomamos banho de sol, contamos histórias e tantas outras coisas? *Não temos mais tempo de percebermos as pequenas grandes coisas que existem!*

Criar boas memórias afetivas, junto aos nossos filhos, netos e amigos, *isto sim, é valioso!* Valorizando sempre a verdadeira beleza da vida. Sentir a alegria de estar vivo, completo, inteiro em todas as situações que a vida nos oferta. Acredito ser esse nosso maior desafio.

Desejamos a todos que reflitam, *se incomodem*, mas principalmente, que se transformem, para assim, **conseguirmos criar um lar feliz, com filhos fortes, saudáveis e felizes emocionalmente!**

Um abraço caloroso!

---

## **52º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL** **Seccional de Belo Horizonte**

**Tema:** "EDUCAÇÃO DIGITAL x DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL"  
Limites e Reflexos

**Dia 10 de novembro de 2022 – às 20 horas**

### **Palestrantes:**

**Camila Ribeiro Lobato** - psicóloga com formação em psicoterapia familiar sistêmica, palestrante;  
**Adelson de Paula Silva** - professor / doutor em ciência da computação, pesquisador, palestrante.

**Local:** sede EPB Belo Horizonte / On Line.

# SUMÁRIO

## EDITORIAL



02 EDITORIAL

## ARTIGOS



- 04 SISTEMA DE RECOMPENSA E O ABUSO DAS REDES SOCIAIS
- 06 EDUCAÇÃO DIGITAL - PARA QUÊ E POR QUÊ?
- 08 COMO DIZER NÃO PARA O SEU FILHO?
- 10 O PAPEL DA IMPRENSA E OS MASSACRES DE ALUNOS NAS ESCOLAS
- 12 DAS TELAS PARA O AFETO, SEJAMOS FACILITADORES DO APRENDIZADO!
- 14 OMS DIVULGA RECOMENDAÇÕES SOBRE USO DE APARELHOS
- ELETRÔNICOS POR CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS
- 17 COMO CRIAR MENINAS QUE CONHECEM O PRÓPRIO VALOR?
- 18 AS TRILHAS DAS MATERNIDADES
- 22 AINDA SOMOS E VIVEMOS COMO NOSSOS PAIS
- 25 ALGUMAS VERDADES QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM QUE OS
- ADULTOS SOUBESSEM
- 26 SOBRE QUERER, PODER E DEVER
- 28 COMO EDUCAR NOS TEMPOS ATUAIS?
- 31 VOCÊ SABE IDENTIFICAR UMA CRIANÇA COM SUPERDOTAÇÃO?
- 33 REFLEXÃO! VOCÊ FAZ A DIFERENÇA NO DIA A DIA?
- 34 NOMOFOBIA: DESCUBRA SE VOCÊ SOFRE DESSE MAL
- 38 MEU FILHO FOI REPROVADO. E AGORA?

## EPB



- 20 ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
- 32 SECCIONAIS DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
- 40 REALIZAÇÕES DE 2022

# SISTEMA DE RECOMPENSA E O ABUSO DAS REDES SOCIAIS

**Camila Ribeiro Lobato(\*)**

O chamado sistema de recompensa do cérebro é o circuito que processa as informações relacionadas ao prazer / satisfação. Ele existe para a nossa sobrevivência, assim como nos animais. Um exemplo é a busca pelo sexo e alimento, ações recompensadoras que garantem a vida.

Sentimos prazer ao beber água, alimentar, dormir e ter relação sexual e buscamos isso novamente – são ações básicas de sobrevivência e manutenção da espécie. Com isso o cérebro faz o registro que é algo agradável e que deve ser repetido.

Tal sistema de recompensa pode ser ativado naturalmente por meio de estímulos ambientais agradáveis como interação social, sexo, alimentos, experiências religiosas e tantas outras situações.

A questão é que as sensações de prazer que o sistema de recompensa proporciona, também, podem ser induzidas pelo uso de drogas e por todos os outros excessos / ABUSOS variando de indivíduo para indivíduo. Para além do que é saudável e necessário para a vida. Destaco neste artigo o ABUSO das redes sociais.

## **ENTRAMOS NUM ENTRAVE DA EXISTÊNCIA HUMANA**

Somos seres de falta e vulneráveis. Faz parte da existência humana, assim como o prazer e alegria, também a tristeza, a raiva, o medo e a dor. Mas não queremos entrar em contato com esse outro lado. Com isso saímos do USO E VAMOS PARA OS ABUSOS COMO FORMAS DE ANESTESIAS / FUGAS. Podemos observar essas ações em crianças, adolescentes e nós adultos.

***"Anestésiar" é um comportamento aprendido.***

O ABUSO DAS REDES SOCIAIS é um exemplo atual e que vem sendo muito discutido por educadores e profissionais da saúde. E é também O SISTEMA DE RECOMPENSA que vai nos explicar sobre esse mal uso das mídias sociais e todo o processo de adoecimento envolvido.

O retorno positivo que recebemos quando compartilhamos algo nas redes sociais é um incentivo para postarmos mais. O mundo virtual é um “ambiente controlado” que falamos e mostramos apenas aquilo que queremos. Geralmente o lado belo, fácil e alegre. Para muitos esse ambiente diminui os riscos emocionais. Mas existe vida sem riscos emocionais? As curtidas e ganhos ativam nosso sistema de recompensa. Pronto. Um pulo para sair do USO E IR PARA O ABUSO.

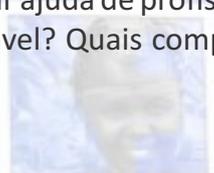
Hoje já identificamos sinais de abstinência pela restrição do uso das redes sociais como: desconforto físico com sintomas de ansiedade ou irritabilidade, depressão e isolamento social em qualquer fase do desenvolvimento.

É nesse contexto que inicia-se a luta entre a razão (córtex pré-frontal) e a emoção (sistema límbico). É na região do córtex pré-frontal que vamos conseguir avaliar, identificar as emoções envolvidas e nossas estratégias de enfrentamento. Além de

olhar para as nossas dores, para o contexto com seus gatilhos e construir estratégias mais assertivas para lidar com tudo isso. Entender o que nos leva a ficar horas na internet, avaliar pros e contras e, caso necessário, procurar ajuda de profissionais especializados. Está saudável? Quais compromimentos estão gerando?

Por fim, crianças e adolescentes vão precisar de adultos que exerçam esse papel através de uma supervisão, estabelecimento de limites e uma boa comunicação emocional. Isso é trazer a realidade da vida para eles também. Mostrar o nosso lado vulnerável e ajudá-los a construir formas assertivas de lidar, não de evitar.

*(\*) Psicóloga e palestrante*



# EDUCAÇÃO DIGITAL - PARA QUÊ E POR QUÊ?

*Prof. Adelson de Paula Silva*

A transformação digital vivenciada mundialmente nas últimas décadas vem produzindo uma sociedade espantosamente dinâmica, instável e evolutiva. Nesse novo contexto, a adaptação se tornou uma realidade social, exigindo de todos nós uma incessante atividade de adaptação às novas demandas provocadas por um mundo hiperconectado, no qual predomina uma forte cultura digital.

As novas tecnologias têm provocado mudanças intensas em nossas vidas promovendo uma profunda transformação na forma como pensamos, processamos informações e aprendemos. Diante da nova realidade imposta neste século, nos deparamos com desafios outrora não imaginados, gerando um forte impacto social e criando mudanças de hábito que atingem todas as pessoas, afetando especialmente os nossos jovens e crianças, foco maior da nossa atenção.

Essas mudanças têm gerado grande preocupação, exigindo dos profissionais e pesquisadores do campo da saúde, educacional e comportamental,

um esforço para mapear e melhor compreender o nível de dependência dos nossos jovens em relação à tecnologia, criando um transtorno conhecido como **nomofobia** (termo criado para denominar a doença que provoca o temor de ficar sem acesso à tecnologia, em especial, limitado do uso de dispositivos smartphones, computadores, etc).

Diante da dependência tecnológica vivenciada atualmente, verifica-se presente nos ambientes escolares a existência de estudantes mais dispersos, com maior dificuldade de foco atencional. Como consequência, também são relatados distúrbios que provocam o aumento do nível de ansiedade e depressão, irritabilidade, falta de empatia, perda do sono, chegando até mesmo a comprometer a saúde física.

Frente ao fato apresentado, a influência da tecnologia no desenvolvimento das crianças e jovens exige o exercício da **Educação Digital**, que passou de uma temática discutida apenas no âmbito dos atores da educação, para ser entendida e contex-

tualizada no âmbito social, sendo percebida por muitos estudiosos como um elemento necessário à saúde comportamental. Quando inserida no cotidiano das famílias, exige uma ação mais proeminente, envolvendo: a definição de limite para o uso de dispositivos eletrônicos; definição de horários; cuidado maior com exposição das crianças aos diversos conteúdos no ambiente virtual; bem como, valorizar o estímulo à leitura profunda e o desenvolvimento de atividades laborais.

Importante percebermos que a **Educação Digital** aqui discutida deve possuir a capacidade de ressignificar uma proposta imposta por uma metodologia de ensino castradora e impositiva, devendo ser percebida com o potencial de despertar o jovem para participar do processo de inovação tecnológica e de exploração dos recursos digitais com maior profundidade, alcançando a capacidade de desenvolver conhecimento sem se tornar escravo de um ambiente que facilmente pode levar dependência emocional.

É fato perceber que o uso desses dispositivos viciantes - elementos que promovem fácil distração - geram a prática da leitura superficial, criando o exercício da leitura curta, sempre dispersa e desconectada, passando de um estímulo para outro, tendo como resultado a geração de dificuldade de concentração, a perda da capacidade de leitura em profundidade, reflexão e diminuição do raciocínio analítico.

O bombardeio de informações gerado no mundo digital combinado com a necessidade de estar conectado cada vez mais rápido com diversos canais que proporcionam entretenimento, como: redes sociais, jogos, etc.; criam estímulos contínuos gerando uma ameaça imperceptível à qualidade da atenção e à solidificação do conteúdo na memória.

Corroborando com as ideias aqui discutidas, a pesquisadora *Maryanne Wolf*, em seu livro intitulado: *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*; chama atenção para o impac-

to da tecnologia sobre a forma que estamos lendo e como esse processo pode acarretar em uma incongruência cognitiva no futuro. Nas discussões e reflexões promovidas pela pesquisadora é destacado que a rede digital que leva tanto à proliferação de informações, quanto aos ínfimos e insignificantes fragmentos de informação consumidos diariamente por muitos de nós, exigirá muito mais do que uma vigilância social, pois a imersão sem medida, sem crítica, pode comprometer sobremaneira a qualidade da atenção e da memória, a percepção da beleza e o reconhecimento da verdade e as complexas habilidades de tomada de decisão que podem se atrofiar gradualmente.

Diante do entendimento aqui alcançado, reforço a necessidade e a importância da construção de uma **Educação Digital** que seja inclusiva e ao mesmo tempo inspiradora, promovendo uma educação para vida, com a capacidade de desenvolver um nível de discernimento que proteja a todos nós, e em especial, nossos jovens e crianças, das ameaças causadas pelo mundo digital, instruindo-nos para usufruir dos recursos tecnológicos com maior domínio, deixando de ser subservientes de uma cultura digital acelerada, à mercê de um mundo eletrônico onipresente.

#### REFERÊNCIAS:

- SANTOS, Almira Alves (organizadora). *Educação em Saúde: trabalhando com produtos educacionais*. 2ª edição, Maceió: Editora Hawking, 2020.
- BUCKINGHAM, David. *Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização*. *Educação e realidade*, v. 35, n. 03, p. 37-58, 2010.
- CARVALHO, Silvia Meirilany Pereira de. *O impacto do uso de dispositivos eletrônicos na capacidade atencional: uma análise no processo de ensino-aprendizagem*. 2020.
- DA CONCEIÇÃO SILVA, Angélica et al. *Influência dos dispositivos eletrônicos no cotidiano de crianças e adolescentes durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como sedentarismo*. *PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, n. 6, 2016.
- DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça*. *Psicologia. pt*, v. 1, p. 1-13, 2015.
- FLORIDI, Luciano. *The Onlife Manifesto*. 1ª Ed., London: Springer Open, 2015.
- MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. *Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife*. *Revista uFG*, v. 20, n. 26, 2020.
- SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José António Marques. *Ampliando conceitos para o paradigma de educação digital OnLIFE*. *Interações*, v. 16, n. 55, p. 103-122, 2020.
- SIQUEIRA, Alessandra Cardoso; DE OLIVEIRA FREIRE, Claudia. *A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil*. *Revista Farol*, v. 8, n. 8, p. 22-39, 2019.
- WOLF, Maryanne; POTTER, Cristina. *Leitor, volte para casa: o cérebro leitor em um mundo digital*. Nova York: Harper, 2018.



## COMO DIZER NÃO PARA O SEU FILHO?

*"Quando a criança recebe a negativa, ela entra em um processo que chamamos de 'sobrevivência', tinha uma vontade e não será atendida, um caso de vida ou morte."*

**Beatriz Montenegro (\*)**

Jornal Estado de Minas, 7/12/2022

Essa é, com certeza, a pergunta que mais recebo no consultório, nas palestras e conversas com as famílias. Dizer "não" virou sinônimo de autoritarismo, de agressividade e, conseqüentemente, de ter que lidar com reações explosivas e descontroladas dos filhos. O que quero te dizer é que tudo isso é um grande equívoco!

Dizer "não", estabelecer um limite, mostrar que não é possível atender a um desejo são condições humanas e fazem parte da responsabilidade de sermos pais. Então, a dúvida é: como fazer?

O primeiro ponto que quero ressaltar aqui é da intenção desse não, pois como dizer é apenas pro-

nunciar. Só que no fundo queremos saber como dizer e ter essa negativa aceita pelas crianças ou como construir um caminho de acordo...

A educação consciente demanda pais que sejam intencionais, atentos, presentes e empáticos. Qual é a sua intenção com o não? Proteção física? Emocional? Envolve um ideal seu? Uma crença? Está relacionado a uma limitação financeira? Ou se conecta ao seu desejo de não fazer?

Pode parecer muito simples, mas ter clareza do motivo pelo qual falamos um não muda tudo! Pois conseguimos estabelecer uma relação, uma conversa com a criança, e isso transforma explosão emocional em um aprendizado.

***“Dizer “não”,  
estabelecer um limite...  
...fazem parte da  
responsabilidade de  
sermos pais.”***

Agora que falamos sobre o não, do ponto de vista do adulto, vou te explicar sobre a criança que recebe essa informação.

Nossos filhos, até seus 25 anos, aproximadamente, estão com seu cérebro em desenvolvimento. Estudos mostram que esse é o último órgão a se desenvolver. Dessa forma, uma criança da primeira infância, até seus 7 anos, não apresenta a habilidade de lidar com a frustração, como um adulto. Então, quando a criança recebe a negativa ela entra em um processo que chamamos de "sobrevivência", tinha uma vontade e não será atendida, um caso de vida ou morte.

Se compreendermos o desenvolvimento das crianças, somos capazes de ler a explosão emocional e, assim guiar essa criança para um cami-

nho seguro. O "não" continuará sendo dito, mas sei qual a minha intenção com ele e também sei que meu filho não tem condição de lidar. Então, o que eu faço?

Respiro, acolho e choro e ...

Digo ao meu filho, em frase afirmativa, aquilo que ele deseja, demonstrando que entendi seu desejo e necessidade. Nessa hora, desarmamos o sistema de sobrevivência da criança e ela passa a usar estruturas cerebrais de maior aprendizagem.

Trago para a criança a minha intenção, explico o que está acontecendo. Isso pode ser feito de forma muito breve, mas necessita que a criança esteja calma e tranquila.

Esse caminho é extremamente seguro e garante que estarei sendo respeitosa, intencional e amorosa com meu filho. Costumo dizer que essa é a fórmula da gentileza e da firmeza.

(\*) *Pedagoga, neuropsico-pedagoga e educadora parental pelo API (Certificado Internacional de Apego Seguro)*



# O PAPEL DA IMPRENSA E OS MASSACRES DE ALUNOS NAS ESCOLAS

Uma análise

***“Represamento do bullying leva à construção de fantasias de retaliação”***

**H**á alguns anos a mídia adotou uma medida de não fazer divulgação de casos de suicídios, no intuito de não propagar esse comportamento na população. Hoje temos uma situação nova relativa à ocorrência de assassinatos em massa em escolas, praticadas na maioria quase total dos casos por alunos ou ex-alunos dessas escolas. Duas questões surgem de imediato: quais as causas desses terríveis acontecimentos e quais as medidas que poderiam ser tomadas para evitá-las?

Dentre as causas possíveis temos os transtornos mentais: esquizofrenias, psicoses paranoides, personalidades psicopáticas e sujeitos instáveis, imaturos e sugestionáveis. No ambiente escolar essas pessoas são vistas como diferentes, estranhas e passam costumeiramente a serem alvos de chacotas, insultos e discriminação por parte de colegas. É o *bullying*, onde a crueldade e o desrespeito ao diferente se tornam presentes. O jovem pode reagir de várias maneiras a esse assédio, seja retraindo-se, afastando-se do convívio ou denunciando às autoridades os autores; outra possibilidade é mantendo-se em silêncio e ir represando dentro de si raiva, ódio e impotência. Esse represamento, em certas condições, pode levar a uma atuação de vingança e represália contra seus perseguidores e englobando mesmos os demais colegas que, na sua percepção, foram cúmplices ou coniventes com o *bullying*. Constroem-se fantasias de retaliação que vão se avolumando na mente desses jovens e, num dado momento, podem ser postas em prática de uma forma planejada ou então numa irrupção repentina e violenta. Um fator agravante é a debilidade de estrutura do

meio familiar, a ausência de diálogo e apoio parental. Faltam também nas escolas meios e pessoal preparado para perceber e amparar os alunos envolvidos.

Outro fator significativo é a constatação de um aumento inusitado na sociedade atual de modos raivosos e de violência verbal em variadas circunstâncias, seja na esfera política, seja no trânsito nas cidades, nos campos de futebol. A figura do inimigo surge nesse contexto como um bode expiatório para responder ao mal-estar de uma sociedade invadida em seus lares por um excesso de "inimigos" seja no âmbito da política, das diferenças de classe, das drogas e até mesmo daqueles que estão mais próximos, como os cônjuges ou companheiros como atestam os casos de assassinato de mulheres.

Vamos discorrer um breve comentário sobre uma dessas tragédias que massacram nossas mentes cada dia com mais frequência: a chacina na escola de Suzano. Façamos na perspectiva da constituição da estrutura psíquica do sujeito integrado no campo social. Digo integrado e não adaptado, uma vez que a integração implica que esse sujeito se constituiu numa relação dialética com a sociedade na qual foi se subjetivando.

Freud, em *Psicologia das massas e análise do eu*, texto de 1921, faz uma elaboração dos fascínios coletivos e os aproxima do mecanismo da hipnose, em que o indivíduo hipnotizado fica nas mãos do hipnotizador. Freud destaca que tal estado hipnótico também ocorre em indivíduos que fazem parte de uma organização grupal. O que se

constata nesses casos é que certas faculdades, como a capacidade de julgar e discernir são destruídas enquanto outras podem ser conduzidas a alto grau de exaltação.

Essas pessoas estão sujeitas ao desaparecimento da personalidade consciente, a predominância do inconsciente, a modificação do comportamento por meio da sugestão, o contágio de sentimentos e ideias numa mesma direção e tendência à passagem ao ato de tais ideias. Isso tudo vem acompanhado de sentimentos de onipotência em que a noção de impossibilidade desaparece. No mundo de hoje, a estrutura de grupo tomou uma dimensão exacerbada, podendo cada um ser capturado na rede. A partir dos sites e mensagens escolhidos, recebem-se "chamados" que o incluem em grupos de interesses semelhantes. A Internet sabe mais de nós que nós mesmos. Imaginemos os efeitos disso em crianças, adolescentes e adultos vulneráveis do ponto de vista psíquico ao apelo de um outro "hipnotizador".

E onde a mídia entra nisso? Ela também se oferece, na tela das televisões, como um espelho no qual as pessoas vão se constituindo, se formando, se subjetivando na ausência de familiares que faria essa função, pois eles próprios também participam disso, direta ou indiretamente. Os personagens de novelas com toda sua coleção de maldades se tornam referências identificatórias para gerações que vão se formando diante da tela hipnotizadora. Descobriu-se que o vilão faz mais sucesso que o mocinho. As notícias alarmantes exaltam a agressividade primária. A mídia sensacionalista não consegue esconder o gozo em transmitir o que há de pior nos seres humanos, pois, o que há de melhor não dá audiência.

Considerando o papel, cada vez mais fundamental da mídia na formação das subjetividades de nossa época, reforçamos sua consequente responsabilidade na pacificação da sociedade ao invés de insuflar o ódio e a violência.



# DAS TELAS PARA O AFETO, SEJAMOS FACILITADORES DO APRENDIZADO!

*Guilherme Tonhozi de Oliveira (\*)*

*Jornal Estado de Minas, 29/9/2022*



***“Dependendo do tempo expostas às telas, ficam mais impacientes e têm pouca vivência do mundo natural.”***

O desenvolvimento infantil é apoiado por muitas habilidades sociais, cognitivas e emocionais que permitem às crianças avançarem em suas conquistas diárias.

Atualmente, percebemos dificuldades nesses avanços a ponto dos pequenos desenvolverem distúrbios emocionais e psicológicos significativos. Transtornos de ansiedade, de humor e relacionados ao estresse são cada vez mais comuns nos consultórios e na vivência escolar, principalmente nas últimas décadas com o aparecimento da geração Z, nascidos entre o fim da década de 90 até 2010, ou da geração Alpha, nascidos após 2010. São gerações totalmente conectadas às telas, que têm o referencial de espera e resolução de problemas vindos de aparelhos que podem ser ligados apertando apenas um botão, sendo, portanto, bastante imediatistas e tendo poucas habilidades para lidar com as frustrações. São gerações que têm maior acesso às informações e permanecem muito mais tempo em seus celulares e tablets, gerando maior distanciamento dos relacionamentos interpessoais e vivências reais com os pares.

Segundo dados do UNICEF, mais de um em cada sete meninos e meninas, com idades entre 10 e 19 anos, vivem com algum transtorno mental diagnosticado. A pesquisa demonstra também que uma mistura de experiências, fatores genéticos e ambientais, desde os primeiros dias de vida, incluindo parentalidade, escolaridade, relacionamentos, exposição à violência, discriminação, pobreza, e emergências de saúde, molda e afeta a saúde mental das crianças ao longo da vida.

Um estudo de 2019 da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que crianças de até 4 anos

devem passar, no máximo, uma hora em frente a telas de forma sedentária, como assistir à TV ou jogar no computador, e que, se possível, esse tempo deve ser reduzido. Atualmente, observamos que as crianças demonstram muitas dificuldades e lacunas nos processos de desenvolvimento e podemos afirmar uma forte relação com o uso exagerado de telas mesmo nas pequenas idades. Tal modificação no processo de desenvolvimento experienciado pelas crianças de hoje, mais conectado e rápido, pode trazer melhoras na curiosidade e visão de mundo, com maior acesso a informações e conectividade com pessoas de diferentes lugares. Porém, dependendo do tempo expostas às telas, ficam mais impacientes e têm pouca vivência do mundo natural, tão importante para a construção de habilidades sociais e experiências sensoriais.

Esse pode ser um dos motivos de termos a cada dia mais crianças com diagnósticos de atrasos de desenvolvimento e dificuldades sensoriais e emocionais. Observamos, na prática clínica, crianças com crises de ansiedade e irritabilidade por serem contrariadas e pais com medo de impor limites e regras por terem que enfrentar tais comportamentos. Assim como os adultos, as crianças também têm temperamento variável, porém necessitam aprender a identificar o que estão sentindo.

Tal processo é denominado atualmente de alfabetização emocional, e propõe que a criança tenha acesso às emoções, saiba reconhecer e identificar cada uma delas, assim como lidar com as resoluções de conflitos e anseios frente às situações. Nós, como pais e profissionais, devemos estar atentos e ser facilitadores desse aprendizado, questionando nossa rotina e conduta e, sempre que necessário, encaminhando a profissionais especialistas para que o desenvolvimento da infância possa ser conduzido da melhor maneira possível.

---

*(\*) Especialista em desenvolvimento infantil e adolescente; psicólogo educacional dos colégios do Grupo Positivo*

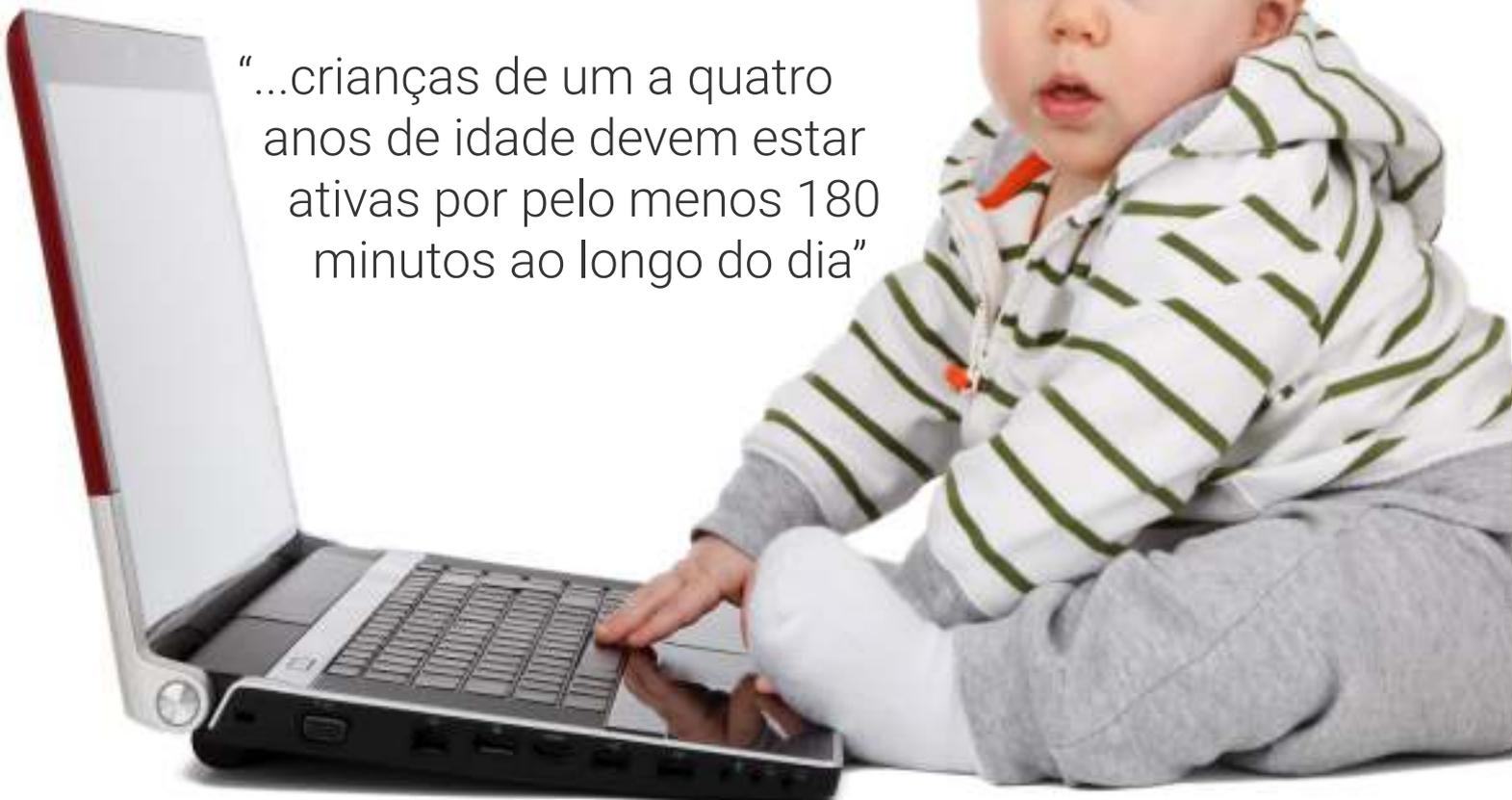
# OMS DIVULGA RECOMENDAÇÕES SOBRE USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS POR CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS

***“OMS quer que crianças passem menos tempo diante de telas eletrônicas e mais tempo em atividades físicas”***

Crianças de até cinco anos de idade não devem passar mais de 60 minutos por dia em atividades passivas diante de uma tela de smartphone, computador ou TV. A recomendação foi divulgada nesta semana (24) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que alertou ainda que bebês com menos de 12 meses de vida não devem passar nem um minuto na frente de dispositivos eletrônicos. Orientações fazem parte de conscientização da agência da ONU sobre sedentarismo e obesidade.

Segundo a instituição, cerca de 40 milhões de crianças em todo o mundo – em torno de 6% do total de meninos e meninas – estão acima do peso. Desse grupo, metade das crianças está na África e na Ásia.

*“...crianças de um a quatro anos de idade devem estar ativas por pelo menos 180 minutos ao longo do dia”*



As novas diretrizes da OMS se referem às atividades passivas com dispositivos eletrônicos, como assistir a desenhos animados em vez de usar a internet para conversar com membros da família. O organismo das Nações Unidas quer que os meninos e meninas de até cinco anos troquem as telas eletrônicas pelas atividades físicas ou por práticas que não envolvam necessariamente exercícios, mas incluam interações no mundo real, como a leitura e contação de histórias com cuidadores.

"Crianças com menos de cinco anos que parecem estar correndo e ocupadas o dia inteiro, e certamente cansando seus pais, podem não ser tão ativas quanto pensamos", afirma Fiona Bull, gerente de programa do Departamento de Prevenção de Doenças Não Transmissíveis da OMS.

As orientações da organização internacional determinam que crianças de um a quatro anos de idade devem estar ativas por pelo menos 180 minutos ao longo do dia. A OMS aconselha que meninos e meninas nessa faixa etária passem três horas em atividades como caminhar, engatinhar, correr, pular, se balançar, escalar, dançar, pedalar, pular corda e outros passatempos.

Dos três aos quatro anos de idade, 60 minutos dessas atividades devem ser "de intensidade moderada a vigorosa", de acordo com as diretrizes da agência da ONU.

"Comportamentos sedentários, seja usar um transporte motorizado ao invés de andar ou pedalar, sentar em uma mesa da escola, assistir à TV, são cada vez mais prevalentes e associados com resultados ruins de saúde", ressalta a OMS, que lembra que 5 milhões de pessoas morrem todos os anos no mundo por causas associadas à inatividade.

"O conselho é, quando possível, sair de um tempo passivo de (uso de um dispositivo eletrônico com) tela e sedentário para uma atividade mais física,

enquanto ao mesmo tempo protegendo o sono de qualidade", acrescenta Juana Willumsem, ponto focal da OMS para obesidade infantil e atividades físicas.

As recomendações também indicam que bebês que ainda não andam devem passar pelo menos 30 minutos com a barriga para baixo todos os dias, em vez de ficarem sentados em uma cadeira. A OMS orienta ainda sobre a quantidade e qualidade do sono que meninos e meninas de até cinco anos devem ter por dia.

Confira as recomendações na íntegra, segmentadas por faixa etária:

### **Bebês (menos de um ano)**

- Devem estar fisicamente ativos várias vezes ao dia de várias maneiras, particularmente por meio de brincadeiras interativas no chão. Quanto mais, melhor. Para os que ainda não sabem andar, essas atividades físicas devem incluir pelo menos 30 minutos em posição de bruços, repartidos ao longo do dia, nos momentos em que os bebês estiverem acordados;
- Não devem permanecer sob formas de contenção e restrição do movimento por mais de uma hora seguida — por exemplo, em carrinhos de bebê, cadeiras altas ou nas costas de um cuidador. Não se recomenda que passem tempo diante de telas de dispositivos eletrônicos. Em momentos de inatividade, recomenda-se que um cuidador leia ou conte histórias;
- Devem ter de 14 a 17 horas (no período do nascimento aos três meses de idade) ou de 12 a 16 horas (no período de quatro a 11 meses de idade) de sono de boa qualidade, incluindo cochilos.

### **Crianças de um a dois anos de idade**

- Devem passar ao menos 180 minutos em uma variedade de atividades físicas em qualquer intensidade, incluindo atividades físicas de inten-

sidade moderada a elevada, distribuídas ao longo do dia. Quanto mais, melhor;

- Não devem ficar restritas por mais de uma hora seguida — por exemplo, em carrinhos de bebê, cadeiras altas ou nas costas de um cuidador — nem permanecer sentadas durante longos períodos de tempo. Para crianças de um ano de idade, não se recomenda nenhum período de tempo em atividades sedentárias em frente a uma tela (assistindo à TV ou vídeos ou em jogos de computador). Para aquelas com dois anos de idade, o tempo sedentário em frente às telas não deve ser superior a uma hora. Quanto menos, melhor. Em momentos de inatividade, recomenda-se que um cuidador leia ou conte histórias;
- Devem ter de 11 a 14 horas de sono de boa qualidade, incluindo cochilos, com horários regulares para dormir e acordar.

### **Crianças de três a quatro anos de idade**

- Devem gastar ao menos 180 minutos em vários tipos de atividades físicas em qualquer intensidade. Pelo menos 60 minutos devem envolver atividades de intensidade moderada a elevada, repartidas ao longo do dia. Quanto mais, melhor;
- Não devem ficar contidas por mais de uma hora seguida — por exemplo, em carrinhos de bebê — ou ficar sentadas por longos períodos. O tempo dedicado a atividades sedentárias em frente às telas não deve exceder uma hora. Quanto menos, melhor. Em momentos de inatividade, recomenda-se que um cuidador leia ou conte histórias;
- Devem ter de 10 a 13 horas de sono de boa qualidade, que podem incluir cochilos, com horários regulares para dormir e acordar.

*Desenvolvimento Sustentável,  
Direitos Humanos 26/04/2019*



# COMO CRIAR MENINAS QUE CONHECEM O PRÓPRIO VALOR?

***“É necessário ensinar quais são os desafios frente ao popular epíteto ‘sexo frágil’, a busca pela garantia dos seus direitos na luta pela igualdade de gênero e seus deveres para que suas vozes sejam ouvidas.”***

**Rita Cota (\*)**

*Jornal Estado de Minas, 18/12/2022*

Todo mundo sabe o quanto empoderar é importante, mas e quando precisamos fazer isso com as nossas filhas? Já ouviu aquela frase de que "os pais são responsáveis pelo sucesso e os insucessos de seus filhos?" Pois é, a arte de educar é mais complexa do que se imagina.

O dever dos pais vai além de oferecer segurança e garantir que os direitos de desenvolvimento físico, psicológico, moral e social dos pequenos, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sejam cumpridos.

Abrir um diálogo franco com as meninas sobre os desafios que encontrarão em suas vidas, compartilhando fatos cotidianos, auxiliarão essas futuras mulheres a refletir sobre a importância do posicionamento feminino.

Assim como os adultos precisam ser respeitados em suas individualidades, as crianças também necessitam desse acolhimento. É imprescindível que sejam valorizadas por suas competências e estimuladas a construir autonomia e protagonismo.

Por exemplo: se a mãe de Maria adora balé, mas a garotinha gosta de vôlei, então devemos oferecer-lhe a oportunidade de fazer as suas escolhas, mesmo que contrarie as expectativas da família e as idealizações dos pais. É através desse ato de amor

que mostraremos a Maria qual é o seu lugar no mundo.

A leitura é capaz de auxiliar aos pais nessa difícil tarefa. Livros com histórias inspiradoras ajudam as crianças a buscar exemplos e, através desse entendimento, elas aprendem a transformar seus sonhos em realidade. Estas referências empoderam devido às histórias de superação de mulheres que enfrentaram seus próprios medos e encontraram seus lugares na história.

Meninas nascem mulheres. É necessário ensinar quais são os desafios frente ao popular epíteto ‘sexo frágil’, a busca pela garantia dos seus direitos na luta pela igualdade de gênero e seus deveres para que suas vozes sejam ouvidas onde quer que estejam. E esse ensinamento precioso começa desde a primeira infância.

Os pais que optarem por empoderar suas filhas, através de uma criação que respeite suas essências, capacitarão essas meninas para se tornarem mulheres inspiradoras no futuro. Quebrar os paradigmas e deixar que nossas meninas busquem o que lhes agrada garantirá uma autoestima estruturada em uma rede de apoio familiar, onde os valores são legítimos e inspiradores.

*(\*) Escritora e mãe de Chloe, 4 anos, e Desireé, 12*



# AS TRILHAS DAS MATERNIDADES

*Maria Tereza Maldonado (\*)*

O psicanalista inglês Donald Winnicott escreveu sobre o conceito de "mãe suficientemente boa". Eu costumo dizer que maternidade e paternidade é uma balança de créditos e débitos. Os filhos não precisam de pais perfeitos, e sim de pais humanos e amorosos, em constante processo de aprendizagem, e os erros fazem parte do caminho.

No entanto, há décadas observo milhares de mães prisioneiras do sentimento de culpa e de exigências cruéis impostas a si mesmas. Não se sentem "mães suficientemente boas" por não estarem "sempre" com os filhos porque trabalham e/ou estudam, porque não contam com a contribuição (financeira ou de presença) do pai, porque acham entediante sentar para brincar com os filhos pequenos e por muitos outros motivos. Olham com lente de aumento para suas supostas deficiências e sentem dificuldade de valorizar os aspectos positivos de seus vínculos. Por outro lado, há as que não se dão conta das reais necessidades de seus filhos, que anseiam por um olhar atencioso de seus pais mergulhados em seus celulares mesmo quando tentam fazer uma refeição em conjunto ou quando saem para passear.

De onde vem esse ímã de culpa e de exigência que grudam em tantas mães? As pesquisadoras Kniebihler e Fouquet mostram que a exaltação da imagem materna liga-se à Virgem Maria, que concebeu sem pecado, ou seja, sem sexo. Desse modo, a noção de pureza, caridade, humildade, renúncia e dedicação vincula-se à imagem de maternidade santificada. No entanto, no século XVI, na Europa, predominava o costume de confiar o recém-nascido a uma ama, que amamentava e cuidava de crianças durante os primeiros anos de vida. No século XVII, ter um filho fora do casamento acarretava grandes problemas e, com isso, muitas mulheres recorriam ao aborto, ao

abandono e ao infanticídio. Pesquisadores como Ariès e Badinter concluíram que o amor materno não é um instinto, mas um sentimento que, como todos os demais, está sujeito a imperfeições, oscilações e modificações.

No final do século XVIII, a exaltação do amor materno entrou no discurso filosófico, médico e político. Assim iniciou-se o processo intimidar e culpar as jovens mães: a recusa de amamentar e a tentativa de abortar passaram a ser consideradas condutas criminosas. No século XX, especialmente sob a influência da psicanálise, reforçou-se a ten-





dência a responsabilizar a mãe pelas dificuldades e problemas dos filhos.

Mas o que observamos, na prática? As maternidades acontecem de várias formas e evoluem por caminhos diversos. O filho pode ser fruto do amor entre um homem e uma mulher que engravidam com o desejo; pode vir "por acaso" em adolescentes ou em decorrência de um relacionamento passageiro; pode surgir a partir do amor entre duas mulheres que recorrem à inseminação; o vínculo amoroso pode ser tecido por mulheres que adotam crianças e adolescentes ou pelas que assu-

mem o compromisso de amar e de cuidar dos filhos de parceiros/as nas "famílias mosaico".

Acompanhar o crescimento dos filhos revela possibilidades e dificuldades das maternidades. A emoção de perceber a evolução das crianças, mesmo as que apresentam problemas graves, a alegria de constatar que os filhos são capazes de fazer boas escolhas em seus caminhos de vida, e a apreensão de constatar que nem sempre essas escolhas correspondem aos desejos dos pais. Alegria, felicidade, preocupação, raiva, tristeza: tudo faz parte desse amor profundo e transformador que pavimenta as trilhas das maternidades.

---

*(\*) Escritora, palestrante presencial e online.  
Publicada em 8/5/2018 (maternidades)  
[www.mtmaldonado.com.br](http://www.mtmaldonado.com.br)*

# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

*Sua missão é: "Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos."*

## A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - EPB

É uma organização da sociedade civil, nascida em São Paulo em 1963. É um movimento particular, voluntário, gratuito.

Atua na educação de pais em nível nacional. Formada por voluntários; é ecumênica, apartidária e sem fins lucrativos.

## INFORMAÇÕES

A sede nacional localiza-se em São Paulo na Rua Bartira, 1094 Perdizes, Cep: 05009-000 - São Paulo/SP

Foi fundada em 1963

Internet: [www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br); e-mail: [brasil@escoladepais.org.br](mailto:brasil@escoladepais.org.br); Facebook: @EPBbh

### ***A Seccional de Belo Horizonte foi criada em 1965***

Rua Piauí, 1045 – Bairro Funcionários – CEP 30150 – 320

Tel/fax – (31)3090-6487 (das 14 às 20h)

Email – [escoladepaisbh@yahoo.com.br](mailto:escoladepaisbh@yahoo.com.br)

Facebook – Escola de Pais do Brasil – Seccional de Belo Horizonte - MG

## CASAL REPRESENTANTE DA EPB NACIONAL JUNTO AO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ana Maria e Murilo Martins da Silva

## DIRETORIA EXECUTIVA DA SECCIONAL BH/ MG

### **Casal Presidente**

Luciene e Hélio Gomes

### **Casal Vice - Presidente**

Yara e Roberto Avelar

---

## COMO FUNCIONA A EPB

Através de encontros semanais, em forma de Círculos de Debates, (conversando com os pais), com duração de 1h30m, durante os quais os participantes, a partir de suas experiências, discutem e compartilham dúvidas, preocupações, dificuldades e possíveis caminhos a serem buscados na educação dos filhos. Os assuntos são conduzidos por pessoas associadas da EPB devidamente capacitadas para atuarem como facilitadores.



## ASSOCIADOS

Ana Maria e Murilo Martins da Silva  
Eliene Lima de Souza  
Felisbina Guimarães Monteiro  
Franceli Cassia Dias  
Lúcia das Graças e Murilo Guimarães de Oliveira  
Luciene Amim e Hélio de Almeida Gomes  
Maltair Lúcio da Silva  
Maria Alice e Eduardo Contin Gomes  
Maria Ângela e Ivo Rodrigues de Oliveira  
Maria Josefina e Fernandes dos Santos Costa

Marlete Alves de Oliveira Santos  
Nair Arca e Jairo Cleber de Alvarenga Alves  
Nina Nilde Canuto da Rocha  
Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes  
Sílvia e Iverson Fonseca Mattos  
Solange e Gerson Sebastião dos Santos Filho  
Sônia e Antônio José Prata Amado da Silva  
Waly e Wilson Estevão de Paula  
Yara e Roberto Rodrigues Avelar  
Zenilda e Abílio Campanha Botelho

---

## PÚBLICO ALVO

Pais e educadores

## COMO PARTICIPAR

Entrar em contacto com o colégio de seu filho ou entidade da qual você faz parte, solicitando um Círculo de Debates. Essa entidade deverá fazer o contato com a EPB – BH.

---

## OBJETIVOS

Atuar em caráter preventivo; preparar para um mundo em mudanças; promover maior aproximação família/escola; valorizar e defender a família.

## TEMAS ABORDADOS NOS CÍRCULOS DE DEBATES

- Educar é um desafio
- Valores e limites na educação
- Pai e mãe, agentes educadores
- A educação do nascimento à puberdade
- Adolescência: o segundo nascimento
- A sexualidade no ciclo de vida da família
- Cidadania e cultura da paz

## BENEFÍCIOS ESPERADOS

- Melhorias na comunicação, no diálogo e na convivência entre pais e filhos.
- Definição de limites de forma mais adequada.
- Melhor orientação para uma sexualidade sadia.
- Prevenir o uso de drogas.
- Atender melhor às necessidades dos filhos e prepará-los para o mundo.

## ONDE FUNCIONA

Escolas, empresas, paróquias, condomínios, clubes, centros comunitários, etc.

# "AINDA SOMOS E VIVEMOS COMO NOSSOS PAIS

## Refletindo sobre a repetição no processo de socialização dos filhos"

**Elieze Lima de Souza (\*)**

(Associada da EPB – BH)

### **"Penso, logo existo!"**

Esta famosa frase pode ser encontrada no livro "O discurso do método", publicado no século XVII pelo filósofo francês René Descartes. Ao longo desta obra o autor cuidadosamente aponta seu ceticismo em relação a toda a sabedoria difundida até então, exceto quanto à existência humana, única verdade que, para ele, não poderia ser questionada. Entretanto, anos depois Freud reformula esse pensamento filosófico, afirmando justamente que **"Existo onde não penso"**, ao apresentar a ideia de que temos uma parte inconsciente no nosso psiquismo que é onde se reside a maior parte das informações que compõem nosso verdadeiro eu.

O que temos aqui? Filosofia e psicologia se esforçando para dar respostas sobre nossa identidade, sobre quem somos e, inclusive, abrindo espaço para duvidarmos daquilo que acreditamos ser as verdades sobre nós. Mas, afinal, quem somos nós? **Quem é você?**

Inacreditável que haja alguém que nunca se fez essa pergunta. Entretanto, o mais comum é nos darmos respostas que nos caracterizem como seres sociais – temos um nome, um sobrenome, um endereço, uma profissão, somos filhos de alguém, pais de alguém, e tantos outros papéis que representamos na sociedade.

E essas respostas, de fato, nos levam a saber quem somos nós?

Para os psicanalistas Freud e Lacan, elas nos mostrarão simplesmente a ponta do iceberg, apenas a parcela de nós que fica exposta para o mundo, pois nossa verdadeira essência reside em espaços ocultos e, para a maioria das pessoas, dificilmente acessáveis sem ajuda especializada. E é neste lugar onde sequer consigo me pensar que EU sou de verdade. Aquilo de que normalmente temos consciência sobre nós, geralmente são apenas papéis que fomos convidados a assumir ao longo de nossa existência.

Para o sociólogo Peter Berger (1989), papel social diz respeito a respostas tipificadas que aprendemos a dar diante de expectativas que as pessoas direcionam a nós desde que passamos a existir. Nesse sentido, nossa liberdade de escolha sobre o que queremos ser se torna bastante limitada, uma vez que o script definido para cada papel diz respeito a uma padronização que antecede nosso nascimento. Tão logo nossa existência é anunciada assumimos o papel de filho, e também o de neto, podendo se estender para o de irmão, sobrinho, primo, a depender da estrutura da família que irá nos receber.

Para cada papel existem atribuições, somos ensinados a cumpri-las, e passamos a desejar cumpri-las, pois faz parte da natureza humana o desejo de ser aceito. A repetição, portanto, é uma característica da dinâmica social que se inicia em família, por meio da transmissão de comportamentos culturalmente forjados e que costumamos carregar

conosco pela vida afora e nos encarregando de cumprir nossa parte no pacto da retransmissão.

Os exemplos são passíveis de ser copiados: quais você está reproduzindo?

De geração a geração, de pais para filhos, os exemplos de equilíbrio e vida salutar são ensinados, geralmente até sem que se perceba, assim como também os são os modelos de relações doentias. Filhos de pais ausentes, ou pais agressivos, ou pais afetivamente abandonados, correm um sério risco de ver sua prole reproduzir exatamente o que receberam, fazendo aumentar uma bola de neve de relacionamentos familiares desestruturados.

Precisamos de olhares mais atentos para as famílias. Precisamos questionar nossos modelos. Precisamos refletir sobre os papéis que representamos. Eu, particularmente, me preocupo com a paternidade por entender que quando esse papel não é bem exercido, uma família pode vir a en-

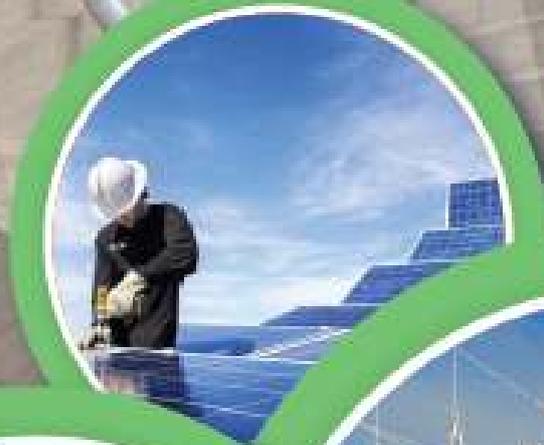
tregar para a sociedade indivíduos inseguros, desestruturados emocionalmente, com deficiência na aprendizagem e muitos outros problemas que podem se manifestar até mesmo nos comportamentos delinquentes e criminosos. A imposição de limites e a busca por orientação são necessidades que toda criança tem e que precisa ser atendida, sob pena de partir para campos externos ao ambiente doméstico com atitudes que servem justamente a esse objetivo: me digam até onde posso ir! Me digam como devo proceder! E esse aprendizado, se não vem pelo amor, pode vir pela dor.

Já parou para pensar nos modelos que anda repetindo? E se aquelas críticas que você faz aos seus pais servirem também para você? Talvez esteja na hora de matar essa "bola de neve" no peito e impedi-la de crescer ainda mais.

E não hesite em pedir ajuda, pois é bem provável que você irá precisar.

---

*(\*) Sobre a autora: Eliene Lima de Souza – Psicóloga (CRP/4-10.509)  
Graduada pela PUC - MG - Mestre em Psicologia Social pela UFMG  
@elienelima.psi - [www.elienelima.com.br](http://www.elienelima.com.br)*



# All Energy

## ENGENHARIA

Energia Limpa e Renovável

[www.allenergybrasil.com.br](http://www.allenergybrasil.com.br)

# ALGUMAS VERDADES QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM QUE OS ADULTOS SOUBESSEM

"Eu não gosto de comparações, isso atrapalha muito a minha autoestima";

"Eu preciso errar, não grite ou me machuque. Eu estou aprendendo. Você acerta sempre?"

"Eu não quero que você me bata, assim você fere o meu corpo e a minha alma. Sabia?"

"Eu gosto de afeto e atenção. São meus alimentos, preciso me sentir amada e protegida".

"Eu não gosto quando você fica me forçando a falar com pessoas que eu não conheço direito ou me rotula:

- Ah, ela é tímida assim mesmo;
- Hoje ela tá boba;
- O gato comeu a língua dela...

Tudo isso porque você, adulto, fica constrangido e preocupado demais com o que outros vão pensar".

"Eu preciso de limites, de forma afetiva e sem você perder a sua firmeza. Preciso de conexão".

"Eu não faço por maldade e não sou ruim, você só precisa me compreender".

"Eu preciso que você converse comigo. Não fica com esse joguinho fingindo que vai embora e me deixar sozinha em tal lugar. Isso me deixa tão insegura..."

"Eu não gosto dessas chantagens emocionais dizendo que 'vai ficar triste' se eu não fizer tal coisa".

"Eu gostaria que você não ficasse me ameaçando:

- Vou te levar para o hospital se você não comer tudo, hein!
- Olha, a polícia vai te prender se você continuar chorando assim aqui no mercado...
- Vou jogar todos os seus brinquedos fora se não guardar tudo isso aí..."

"Eu acho tão desrespeitoso quando eu estou chorando e você fica me imitando, rindo".

"Tenha paciência comigo quando eu estiver nervosa ou com muita raiva, eu ainda não sei o que fazer com esses sentimentos".

"Você é o meu suporte. Me ame nos momentos mais desafiadores, pois é quando eu mais preciso".

Construir uma forma nova de olhar para a criança e uma forma diferente de agir são atitudes de valentia. E começa primeiro em você, adulto. Claro!

A relação entre você e sua criança é o mais importante, você tem que protegê-la e nutri-la. É na relação que você tem que investir.

Se você sente aí no seu "coração" que algo precisa mudar para você ter um relacionamento mais saudável com sua criança...

Tenho um convite: conheça '@pedagogica.mente' com **Flávia Valadares**: educadora, psicopedagoga, neurocientista e pesquisadora. **Vale a pena!**

# SOBRE QUERER, PODER E DEVER

Wilson Estevão de Paula (\*)

## Na infância, o verbo é QUERER

A infância é certamente uma das fases mais importantes na formação da personalidade do ser humano. Pode ser dividida em dois períodos distintos: estágio de criança e estágio de meninice.

O estágio de criança é o período em que o ser humano recebe prontinho tudo o que necessita (alimento, aconchego, higiene, etc.) e se habitua rapidamente a usar, sempre no presente do indicativo, o verbo querer (eu quero). Quando não é atendido, imediatamente reclama usando o seu meio possível de comunicação: o choro. Até então, o que move o ser é apenas o instinto.

Com o passar do tempo, começa a fase de meninice. O sujeito passa a ter contato com outras

crianças e logo passa a vivenciar os primeiros atritos, porque toma conhecimento da existência de outros objetos que não os seus e começa a querê-los para si.

Inicia-se aí a grande dificuldade para a educação da criança, pois ela terá que ser contrariada frequentemente para aprender que nem sempre será atendida quanto ao **querer**. É quando aprende a ter limites, a saber o que não pode ter o que não lhe pertence, a respeitar o que é dos outros, a compartilhar com os outros o que é seu e a não ter o que está acima das possibilidades financeiras da família.

Passado esse período de criança, que vai até por volta dos 5 anos de idade, a pessoa entra no período da meninice, ainda agindo muito pelo instinto. Como já goza de inteligência mais avançada, não se satisfaz apenas com o “não pode”, limitando o seu **querer**. Até cerca de 12 anos de idade, a meninada quer saber os porquês. Como são ainda muito puras e inocentes, perguntam o porquê de tudo o que ouvem, veem, sentem, sem nenhum constrangimento. Não são como os adultos que, orgulhosos, evitam perguntar os porquês, receosos de serem tomados por ignorantes. É muito importante responder com coerência às perguntas dos jovens, de forma simples e objetiva, sempre passando a ideia do que é certo e do que é errado, fazendo crescer neles a confiança e a segurança, preparando-os para a fase da adolescência.

Esta é a fase mais importante na formação do ser humano, porque é quando se começa a entender a causa das limitações do querer e navegar sem sair do leito do rio. Aqui o aprendizado é: **EU POSSO?**



## Na adolescência, o verbo é PODER

Nesta fase, o indivíduo passa a gozar de mais liberdade e a ter contatos, sozinho, com outros grupos que não os familiares e descobre que tem o **poder** de fazer e ter coisas de forma mais independente.

Trata-se, porém, de um poder relativo à sua imaturidade. A despeito de seu nível de inteligência estar bem mais elevado, não tem conhecimentos suficientes para medir as consequências de seus atos. Acresce ainda o fato de que é a fase em que se vê cheio de mudanças físico-biológicas, e o instinto aparece de forma bastante acentuada, levando-o a querer satisfazer os prazeres materiais, tais como comida, bebida e sexo.

Se, na infância, recebeu orientação adequada, aprendendo que **não se pode querer tudo**, na adolescência precisará de orientação para viver essas mudanças, dando-lhe conhecimento dos valores morais, como honestidade, lealdade, sinceridade, fraternidade e respeito, os quais formarão a sua consciência, que, evoluída, sempre lhe mostrará como usar o seu poder sem que lhe venha a trazer problemas e infelicidades futuras.

Na adolescência, ocorre a mudança mais importante na formação do caráter do homem, durante a qual terá desenvolvido a sua inteligência e criado uma consciência. Isso se dá de forma que o indivíduo aprenda que **o querer e o poder** têm limites e que, para usá-los corretamente, será necessário ter inteligência e consciência de que o uso destas pode trazer felicidade ou não. Aqui o aprendizado é: **EU DEVO?**

## Na fase adulta, o verbo é DEVER

Em decorrência do princípio da evolução, a inteligência e a consciência do indivíduo já se desenvolveram. Na infância e na adolescência, ele aprendeu os limites do querer e do poder. Estima-se, pois, que, ao tomar qualquer decisão, saberá, como adulto, consultar a sua consciência e lem-

brar que, sobre ele, cairá toda a responsabilidade dos seus atos e concluir se é um bem que deve ser feito ou um mal que deve ser evitado.

Como adulto, não pode ignorar que “cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser feliz” (Almir Sater/Renato Teixeira, na música “Tocando em Frente”), donde se conclui que a infelicidade é o resultado do mau uso do seu poder. Há, entretanto, aqueles aos quais faltaram o ensinamento da trilogia **querer-poder-dever**; pela carência de evolução espiritual, ignoram os valores morais acima mencionados e, ao exercerem o poder paternal, profissional, político ou de outra natureza, se importam apenas com as vantagens imediatas e pessoais e não percebem que o seu comportamento não passa do que se espera de uma criança ou de um adolescente. Aqui o aprendizado é **REFLETIR**.

## Na fase da ancianidade, o verbo é TRANSCENDER

Não se tornam mais elevados nem respeitáveis aqueles que, só pelo fato de chegarem à idade de 60, 65 ou mais, se sentem velhos, lembrando-se do passado apenas as experiências que trouxeram tristezas, levando uma vida de lamentações, o que os torna mais fracos e aparentemente mais velhos. Aqui, cabe mencionar o pensamento do filósofo alemão Immanuel Kant, que assim se expressa: “*Dias luminosos... não chores por terem passado, antes sorria por haverem existido*”.

Feliz daqueles que, ao perder as possibilidades da juventude, não renunciam aos prazeres da vida, respeitando, é claro, as suas limitações físico-fisiológicas, conscientes de que o envelhecimento é do seu corpo e não da sua essência. A alma que não envelhece, posto que é imortal. Perde-se a juventude, mas não se perde a jovialidade. Aqui o aprendizado é **TRANSCENDER**.

(\*) Associado da EPB (B.H.). Texto do livro de sua autoria: “*Como ver com naturalidade o mundo como ele realmente é*”.

# COMO EDUCAR NOS TEMPOS ATUAIS?

**Beatriz Montenegro (\*)**

Jornal Estado de Minas, 2/11/2022

Que o mundo mudou, ninguém discorda. Ainda mais nesse tempo que vivemos pós-pandemia. Decisões políticas que dividem uma nação e, conseqüentemente, muitas famílias... Enquanto tudo acontece no mundo lá fora, no interior da família, dúvidas sobre como educar e por qual caminho seguir são latentes e tiram o sono de muitos pais.

Antes de trazer caminhos possíveis, sugiro uma reflexão essencial. Imagine que você atua em uma grande empresa e que o seu setor será totalmente reformulado, nada do que você fazia será igual. A empresa garante que ninguém ficará sem o seu emprego, porém todos terão que se adaptar, terão que se reinventar, terão que se conectar de uma forma diferente, a comunicação também deverá ser outra. A empresa deixa a critério de cada pessoa ficar ou sair. Qual seria sua decisão?

Continuando nossa reflexão, farei um pequeno levantamento de dados atuais sobre a população brasileira. Segundo estudos e dados da OMS, o Brasil se mantém na posição de país mais ansioso do mundo o 3º mais depressivo, e Burnout (esgotamento por conta de excesso de trabalho) é apresentado por 18% da população adulta.

Diante desses dois cenários que apresentei aqui, você consegue compreender a necessidade de educarmos de forma diferente os nossos filhos? Na cena que pedi para você imaginar, ela reflete exatamente o que os nossos filhos nos propõem. É um convite imenso, uma grande oportunidade de nos entregarmos ao novo, de ressignificar a nossa história a partir da criação deles. Nos dados atuais, refletimos o quanto a educação tradicional, patriarcal e autoritária trouxe conseqüências para a nossa sociedade. O que fazer?

Em primeiro lugar, volte à essência, retome a conexão, o amor. Somos seres humanos, somos seres amorosos e bondosos por essência; se observarmos a criança, ela é a pura conexão com suas necessidades e com o amor. Um bebê chora e solicita o que necessita, na certeza de que um adulto acolherá suas necessidades. Que possamos ser o adulto que acolhe, que se conecta com a criança, que se permite viver no amor e que sai da cobrança, do certo e do errado, e se entrega à relação. Relação que tem trocas, que pode ter divergências, mas que tem respeito e muito amor.

Resgate a escuta. Escutar é diferente de ouvir e é uma habilidade humana e comportamental essencial nos dias de hoje, ela é uma *soft skills*. Escutar é permitir que a fala, a demanda da outra pessoa que chega até você tenha ressonância em sua vida. Nem sempre vamos escutar o que concordamos, ou o que queremos, mas podemos refletir e estabelecer um diálogo que seja colaborativo, que tenha como propósito a troca, e não a competição.

Pare de comprovar ao seu filho seu cansaço, seu esforço, suas batalhas. Apenas acolha o que ele conta a você, e assim desenvolva a empatia. Quando chegamos em casa após um dia inteiro de serviço, provavelmente estaremos cansados e desejando paz e silêncio; porém, na contrapartida, nossos filhos passaram o dia todo aguardando este momento, querendo um abraço, querendo atenção e também devem estar cansados. Quando uma mãe, um pai escuta "hoje meu dia não foi bom, hoje estou cansado, hoje o dia foi chato...", no automático a tendência é competir com aquela colocação: "Você não sabe o que é um dia ruim, você não imagina o que é um dia chato, você can-

*“...nossos filhos passaram o dia todo aguardando este momento, querendo um abraço, querendo atenção...”*

sado? *Só brincou!*”. Nesse automático, competimos com os nossos filhos e não acolhemos o nosso cansaço e o deles. A mudança está em: “Também estou cansado hoje, o que foi chato, como

“você lidou com a chatice, eu lido desta forma...” Neste caminho construo troca, relação e desenvolvo com meu filho inúmeras habilidades humanas e comportamentais.

Ouvir um novo caminho, pode parecer utópico e pouco acessível, eu garanto que ele é possível e o futuro da humanidade se encontra aqui, pois como iniciei este conteúdo, os resultados atuais da sociedade adulta mostram o quanto nos falta saúde mental, emocional e habilidades socioemocionais. Não digo que é fácil, mas extremamente possível, e que o começo é ter consciência da mudança e depois praticar, até que se torne o seu natural.

---

*(\*) Pedagoga, neuropsicopedagoga e educadora parental pelo API (Certificado Internacional de Apego Seguro)*



# FEIRA DE ANTIGUIDADES DE BELO HORIZONTE

Você conhece a

Feira de Antiquidades de Belo Horizonte?

Lá você encontrará vários objetos bem antigos, do início do século XX e até do século XIX.

Aparelhos telefônicos de madeira e baquelita /  
canetas-tinteiro Parker 51 e outras marcas.

São peças originais e já restauradas e  
em perfeito funcionamento.

Se você gosta de antiguidades em geral, passe lá!

Local: av. Carandá, ao lado do  
Colégio Arnaldo,  
Belo Horizonte - MG.  
(entre a av. Brasil e rua Ceará)  
Todos os sábados!

Eduardo Contin Gomes (antiquário)  
(compra / vende / restaura)  
Contato: (31) 99972-2454 / 98884-2454



## INVISTA NO FUTURO PRESENTE!

Gerar **energia limpa e renovável** é  
pensar de forma inteligente e  
sustentável.

**Saia da sombra, venha com a  
Engewet e utilize a luz do sol a seu  
favor!**

(31) 9 9787-5774 [www.engewet.com.br](http://www.engewet.com.br)



# VOCÊ SABE IDENTIFICAR UMA CRIANÇA COM SUPERDOTAÇÃO?

***“Longe de serem tratados apenas como gênios, as crianças com altas habilidades / superdotação necessitam de um olhar especializado.”***

**Luciana Brites (\*)**

Jornal Estado de Minas, 11/1/2023

“Longe de serem tratados apenas como gênios, as crianças com altas habilidades / superdotação necessitam de um olhar especializado.”

Com talentos acima da média, os superdotados também precisam de estímulos para desenvolver toda a sua potencialidade. Sem eles e a compreensão de suas características, esses alunos podem ficar desmotivados e se afastar da vida acadêmica.

As pessoas com superdotação possuem uma potencialidade de aptidões, talentos e habilidades muito acima da média, que ficam demonstradas por meio do alto desempenho em diversas atividades que vão se apresentando no desenvolvimento da criança.

Um fator determinante é a constância: essas aptidões precisam ser constantes ao longo do tempo, já que nos primeiros anos de vida pode não ficar tão claro esse padrão de desempenho expressivo.

Superdotados possuem três traços predominantes. Primeiro, habilidade acima da média: raciocínio em leitura e matemática, relação espacial, memória e vocabulário. Segundo fator, comprometimento: motivação empregada ao desenvolver uma tarefa, um foco ou concentração na atividade, com perseverança e paciência. Terceiro, criatividade: pensamentos originais, criativos e flexíveis.

Embora careça de divulgação e investimentos, a educação especializada contribui não só para o desenvolvimento, mas a inclusão desses jovens.

Garantir os meios para que as escolas recebam e estimulem essas crianças é um dos desafios.

Um dos principais mitos relacionados às pessoas com superdotação é que não precisam de estímulo e são capazes de desenvolver suas habilidades por si sós. Mas, segundo especialistas, o ambiente em que estão inseridas é tão importante quanto os fatores genéticos para exercerem o máximo de suas habilidades e competências.

Outro ponto que pode trazer dificuldade às crianças é o assincronismo. Ele se refere à área intelectual-psicomotora, quando a criança aprende a ler precocemente, mas não desenvolve a escrita tão rapidamente por conta da necessidade de maturidade psicomotora. Ou então no campo da linguagem e do raciocínio, quando o estudante demonstra grande capacidade de compreensão de um processo matemático, mas tem dificuldade em expressar seu conhecimento em palavras.

O assincronismo pode levar a serem excluídos entre seus pares ou mal compreendidos pelos pais e educadores quando não há a identificação de altas habilidades / superdotação e um ambiente em que sejam estimulados corretamente.

Outro mito é que sempre terão um bom rendimento escolar. Longe de serem tratados apenas como gênios, as crianças com altas habilidades / superdotação necessitam de um olhar especializado, de inclusão e acolhimento de pais e educadores para se desenvolver plenamente.

---

(\*) Psicopedagoga, CEO do Instituto Neurosaber

# Escola de Pais no Brasil

**Ceará**

**Paraíba**

**Pernambuco**

**Mato Grosso**

**Alagoas**

**Bahia**

**Goiás**

**Paraná**

**São Paulo**

**Minas Gerais**

**Mato Grosso do Sul**

**Santa Catarina**

**Rio Grande do Sul**

Site: [www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br)

Facebook: @epbnacional

Instagram: nacionalepb

# REFLEXÃO!

## Você faz a diferença no dia a dia?

**Gislaine Aguiar (professora)**

Jornal Estado de Minas, página 6, de 12/7/2022

“Quando você chega ao trabalho ou em casa, as pessoas sentem prazer em recebê-lo, e têm sempre a certeza de que podem contar com você?”

Ao frequentar os lugares públicos, você cuida para que estejam sempre limpos, como se eles fossem a sua própria casa?

Se necessário conversar com pessoas que servem a você, ou têm um grau de instrução inferior ao seu, você as trata melhor do que gostaria de ser tratado?

Ao receber favores e gentilezas de alguém, você ainda se lembra de dizer obrigado?

Quando percebe que as coisas estão difíceis para um amigo, você consegue ser bálsamo e dizer palavras de alento?

Quando não recebe tudo que acha que deveria receber, você aceita e tenta fazer tudo que faz ainda melhor?

Ao acordar chateado, muitas vezes sem razão, você se lembra de pedir a Deus que o ajude a entender seus sofrimentos?

Quando derrama lágrimas de saudades das pessoas amadas que já partiram, você sorri e guarda a certeza de que é ou foi uma presença preciosa?

Ao sentir-se feliz e realizado você reconhece que deve agradecer ao Pai do céu?

As pessoas sentem sua falta enquanto você não chega a algum evento, comemoração ou mesmo a uma simples reunião?

Você se impressiona com as maldades do mundo e se sensibiliza com a dor dos outros?

Você é capaz de reconhecer Deus em um irmão doente, nas pessoas mais humildes e mesmo nos transgressores da lei?

Se você respondeu sim para todas essas perguntas, então tenha certeza de que você, realmente, faz a diferença!"

# NOMOFOBIA

## DESCUBRA SE VOCÊ SOFRE DESSE MAL

*Jornal Estado de Minas, 24/10/2022*

Você já saiu sem o telefone celular e sentiu que estava faltando uma parte de si? Isso é o que a maioria das pessoas conectadas sente. E pode ser um sinal da **nomofobia**. Pesquisa da Global Web Index (GWI), empresa de segmentação de público, aponta que o usuário global típico da internet passa três horas e 39 minutos por dia utilizando a web em seu aparelho.

"Para saber se a pessoa tem um problema exagerado no uso de celulares é preciso definir se ela fica ansiosa, se sente desconforto caso não cheque o tempo inteiro se recebeu mensagens ou mesmo fica em alerta na expectativa do sinal de notificações", é o que sinaliza a psiquiatra Maria Francisca Mauro, mestre em psiquiatria pelo PROPSAM/IPUB/UFRJ e psiquiatra associada da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), ao pontuar sobre o uso problemático do telefone.

Diferentes estudos já ligaram esse excesso à maior incidência de casos de depressão, ansiedade e estresse crônico. Por isso, muitas pessoas, visando diminuir o tempo que passam conectados, adotam a estratégia de desligar as notificações. Isso pode surtir o efeito contrário do esperado, como sinalizam pesquisadores da *Penn State University*, nos Estados Unidos.

A partir da análise de dados coletados sobre o tempo de tela de 138 usuários de telefones, foi constatado que todos os participantes da pesquisa passam a utilizar mais os dispositivos quando deixam o aparelho em modo silencioso. Em média, eles "checavam" os telefones 53 vezes ao dia quando os alertas estavam ativados, frequência que passou para 98 vezes após a intervenção.

Vale ressaltar que pesquisas relacionadas à dependência ou vício, na psiquiatria, ainda são muito incipientes, como comenta Maria Francisca. "Dentro dos critérios de avaliação psiquiátrica ainda não temos uma classificação que configure o vício. Em pesquisas, avaliações e evidências o termo mais utilizado é o 'uso problemático do celular'. O que sabemos é que essas pessoas têm no uso do aparelho uma forma de manejar algumas emoções, seja para se sentirem menos entediadas e sozinhas, ou um sentimento de que estão inseridas socialmente por meio de interações nas redes, como se aquilo fosse uma medida de valor social. Precisamos também ficar atentos em como essas atitudes podem se associar com outros comportamentos, como vícios em jogos e compras online, por exemplo", pontua a psiquiatra.

**DEPENDÊNCIA:** As evidências dos estudos do uso problemático do celular buscam diferenciar como este comportamento pode se aproximar e ao mesmo tempo se afastar das pessoas que sofrem com problemas relacionados às substâncias.

"Diferentemente de álcool, cocaína e outros elementos de abuso, as dependências comportamentais não têm um ativo químico que atuará no cérebro. Portanto, critérios como abstinência e efeito de tolerância (necessidade de usar maiores quantidades para obter o mesmo efeito), muito delimitados para abuso de substâncias, ficam mais difíceis de serem caracterizados dentro das dependências comportamentais", explica Maria Francisca.

Em nível neurobiológico, sabemos que existe um "sistema de recompensa cerebral (SRC)" que tem

A man with a beard and dark hair is looking down at his smartphone. He is wearing a dark red V-neck sweater over a white t-shirt. The background is dark, and the lighting is focused on his face and the phone, creating a dramatic effect.

como função estimular comportamentos que colaboram com a manutenção da vida, como sexo, alimentação e proteção.

No entanto, a psiquiatra comenta que ainda não se tem estudos que validem uma associação clara de ativação do SRC com o uso problemático do celular. Dentro do que este campo de estudos vem delimitando, são mais os quadros psiquiátricos e de comportamentos adoecidos que podem estar

associados com quem tem uma relação ruim no uso do dispositivo.

Hoje, o dispositivo também é visto como maior facilitador. Um fator de risco, por exemplo, são os jovens que estão mais expostos ao uso de mídias sociais, ao consumo de conteúdos de comida fitness, alguns comportamentos imagéticos que podem favorecer a abertura de casos de transtorno alimentar.



Para muitos, um sonho.  
Para você, **Concreto.**

**CONCRETO**

SE É CONCRETO É SÓLIDO





## QUINTAS DA LIBERDADE

### FUNCIONÁRIOS

4 Suítes - 294,27m<sup>2</sup>  
Torre Única  
1 apartamento por andar  
Lazer Completo

**COBERTURA  
DISPONÍVEL**

PRONTO P/ MORAR



## CENTRAL PARK SHOPPING RESIDENCE

### BETÂNIA

3 quartos c/ suíte ou 2 quartos  
Sala com Varanda  
Lazer Completo

**UM SHOPPING  
SÓ PARA VOCÊ**

PRONTO P/ MORAR



## GARDEN TENNIS RESIDENCE

### FUNCIONÁRIOS

3 quartos - 83m<sup>2</sup>  
1 suíte  
Sala com Varanda  
Lazer Completo  
Serviços Pay Per Use

**COBERTURA  
DISPONÍVEL**

PRONTO P/ MORAR



## LUMIÈRE RESIDENCE SERVICE

### LOURDES

3 quartos - 83m<sup>2</sup>  
1 suíte  
Sala com Varanda  
Lazer Completo  
Serviços Pay Per Use

**COBERTURA  
DISPONÍVEL**

PRONTO P/ MORAR



## VICTORIA TENNIS RESIDENCE

### CARMO-SION

4 quartos - 178,39m<sup>2</sup>  
2 suítes  
2 semissuítes  
Lazer Completo  
My Office  
( seu escritório particular )

PRONTO P/ MORAR



## IMPERIAL TENNIS RESIDENCE

### SION

4 quartos - 161,26m<sup>2</sup>  
2 suítes  
2 semissuítes  
Lazer Completo  
My Office  
( seu escritório particular )

PRONTO P/ MORAR



## BLUE TOWER TENNIS RESIDENCE

### VILA DA SERRA

4 quartos - 215m<sup>2</sup>  
2 suítes  
2 semissuítes  
Lazer Completo  
My Office  
( seu escritório particular )

PRONTO P/ MORAR



## GREEN TOWER TENNIS RESIDENCE

### VILA DA SERRA

4 quartos - 260m<sup>2</sup>  
2 suítes  
2 semissuítes  
Lazer Completo  
My Office  
( seu escritório particular )

Viva este sonho.  
Visite os decorados



Corretores online  
[concreto.com.br](http://concreto.com.br)

(31) 3287-5566

# MEU FILHO FOI REPROVADO. E AGORA?

“O jovem precisa viver a consequência dos seus atos, perceber e admitir suas dificuldades para aprender a lidar com elas.”

**Ester Chapiro (\*)**

Jornal Estado de Minas, 7/1/2023

Chega o final do ano e a expectativa das férias e festas se mistura com a ansiedade dos resultados escolares. Finalmente sai o resultado de reprovação. E agora, o que fazer no novo ano que se inicia?

Não adianta culpar a escola, professor ou aluno. Somente entendendo as verdadeiras razões e as dificuldades com muita clareza é possível reverter a questão do fracasso escolar.

Evidentemente, ao longo do ano, o aluno já avinha demonstrando dificuldades que provavelmente não foram identificadas e sanadas. Então, a bola de neve só aumentou. São inúmeros os motivos que levam à reprovação. As causas podem ser cog-

nitivas, na aquisição da aprendizagem, emocionais, sociais ou de comportamento.

Cada jovem tem uma maneira de lidar com a reprovação. Uns ficam muito abalados, já outros parecem não ligar. Em ambos os casos, é preciso atenção para não incorrer nos mesmos erros para o próximo ano.

Ao invés de castigos e punições, que não resolvem absolutamente nada, é preciso dar limites, criar regras e muito suporte durante todo o ano. O que realmente vai valer como lição é a repetência em si. O jovem precisa viver a consequência dos seus atos, perceber e admitir suas dificuldades para aprender a lidar com elas. O fato é que nenhum



aluno gosta de repetir de ano. Não há necessidade de fazê-lo sofrer mais ainda com outras penalizações.

Para descobrir as causas da reprovação e desenvolver estratégias para superá-la é preciso fazer uma avaliação psicopedagógica. Uma ajuda profissional fará toda a diferença e apontará soluções adequadas.

Mudar ou não de escola é uma outra questão que precisa ser decidida em conjunto e de forma muito cautelosa. Se for detectado que a escola não tem uma metodologia adequada ou não está atendendo às necessidades do aluno, a mudança poder ser válida. Porém, tenha cuidado para não atribuir à instituição as responsabilidades que são da família ou do aluno.

O ideal é que esse momento seja, de fato, entendido como uma oportunidade para crescimento

com o desvendar das causas do insucesso e abrindo para uma perspectiva de aprendizagem e superação de todos os obstáculos que estavam impedindo de evoluir. Os pais que acolhem demonstrando afeto, compreensão e apoio geram um forte alicerce na construção desse sujeito tão derrotado neste momento.

Não importa a idade que seu filho tenha; sempre converse, escute, acompanhe seus estudos, valorize as pequenas vitórias, supervisione, cobre por resultados, participe das reuniões na escola e de todo o processo educacional. Mostre-lhe que você confia na sua capacidade, encoraje-o e ofereça a ajuda necessária. Fortaleça cada vez mais esta parceria através de um canal de diálogo franco e aberto sempre e logo os resultados positivos irão emergir!

*(\*) Psicopedagoga, especialista em desenvolvimento humano, educadora, consultora pedagógica e palestrante. É diretora da Central de Professores.*



**ASSISTÊNCIA TRABALHISTA, CONTÁBIL E FISCAL**  
**ABERTURA DE EMPRESAS - CONTRATOS E ALTERAÇÕES**  
**IMPOSTO DE RENDA - ESTUDO DE VIABILIDADE DE**  
**PROJETOS EMPRESARIAIS**

Avenida Barbacena, 436 / Sala 501 – Barro Preto – Belo Horizonte-MG – CEP 30190-130  
 Telefones: (31) 3272-7916 / (31) 3224-8659

e-mail geral: [auditar@auditar.net](mailto:auditar@auditar.net) e-mail Sônia: [sonia@auditar.net](mailto:sonia@auditar.net) e-mail Ernani: [ernani@auditar.net](mailto:ernani@auditar.net)

# ATIVIDADES REALIZADAS

Título	Coordenação
Mãe, avó e sogra: como lidar com essa relação? Seccional de João Monlevade	Roberto Gonçalves
A importância dos avós para o desenvolvimento das crianças Seccional de João Monlevade	Eustáquia de Freitas
Vínculos afetivos essenciais às relações Seccional de Belo Horizonte	Adelaine Rezende
A importância dos avós para o desenvolvimento emocional das crianças. Seccional de João Monlevade	Sônia Santos
Breve estudo sobre o Estatuto do Idoso Seccional de João Monlevade	Vanessa Vieira (advogada)
Entendendo o cérebro infantil através de um lar harmonioso. Seccional de B. Horizonte	Hellen Varoto (pedagoga)
Paternidade Presente Seccional de Belo Horizonte	Eliene Lima de Souza (psicóloga)
Círculo de Debates: Paróquia Sagrada Família	Eduardo Contin Gomes e Maria Alice
Construindo o Futuro Seccional de Belo Horizonte	Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes
Direitos Humanos e Cidadania Seccional de João Monlevade	Ana Paula Leite Reis (advogada)
52º Seminário da Seccional de Belo Horizonte TEMA: "Educação Digital X Desenvolvimento Emocional – Limites e Reflexos"	Psicóloga Camila Ribeiro Lobato e, Professor Adelson de Paula Silva

## REVISTA PROGRAMA DO 52º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

*Seccional de Belo Horizonte*

### Tema Central

"EDUCAÇÃO DIGITAL X DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL – Limites e Reflexos"

### Agradecimentos

- Agradecemos a todos aqueles que se empenharam na realização desse evento.
- Aos associados pela dedicação, envolvimento e participação.
- Aos patrocinadores e anunciantes.
- Aos palestrantes Camila Ribeiro Lobato e Adelson de Paula Silva.

### Coordenação geral

Ana Maria e Murilo Martins da Silva

### Coordenação de publicidades

Murilo Guimarães de Oliveira

### Coordenação de artigos

Eduardo Contin Gomes e Maria Alice

### Revisão final dos artigos

Murilo Martins da Silva, Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes, Roberto Rodrigues Avelar, Maria Ângela Ribeiro de Oliveira e Nair Arca G. de Alvarenga

### Diagramação, Arte Final e Capa:

Roberto Catroli  
robertocatroli@hotmail.com / (32) 3422-5899

Imagem capa de zinkevych/Freepik